

ESTAÇÃO DE AVISOS DA GUARDA

CIRCULAR Nº 01 /2019

Guarda, 16 de Janeiro

Medidas Culturais

Chamamos a atenção dos Srs. Agricultores para algumas **medidas culturais**, que deve implementar quando realizar a poda.

A **poda** é uma operação fundamental para o equilíbrio das plantas, devendo respeitar a fisiologia e hábitos de frutificação, tendo em vista a obtenção dos frutos de boa qualidade, promovendo as entradas de luz, uma melhor arejamento das copas e ainda facilitar a aplicação das caldas, visando o tratamento dos inimigos.

A poda é também um processo de **luta cultural** determinante, para **reduzir o inoculo de algumas doenças da Vinha, Pomoideas e Olival** pelo que, esta operação deve ser ponderada também do ponto de vista fitossanitário.

Chama-se a atenção dos Srs. Agricultores para a **lenha da poda** (varas, cepas, ramos e pernas), provenientes de plantas doentes da vinha do pomar e olival, com as doenças a seguir descritas, devem ser retiradas e queimadas para evitar a propagação.

É uma boa prática, proceder à trituração, à superfície do solo, da restante lenha da poda, em boas condições sanitárias, o que vai contribuir para uma melhoria da estrutura e aumento da matéria orgânica do solo.

1. VINHA Doenças do lenho

As doenças do lenho das videiras, tem afectado as videiras na região, normalmente com a manifestação dos sintomas nas folhas, varas e cachos provocando uma degradação progressiva das videiras e um deficiente crescimento vegetativo, morte repentina de parte ou totalidade das videiras. As infecções de algumas das doenças, dão-se nesta fase através das feridas das podas (Esca, eutipiose e escoriose europeia) e na fase da rebentação a escoriose americana. Recomendamos as seguintes medidas culturais na altura da poda, para evitar a dispersão das referidas doenças:

- As videiras afetadas e previamente marcadas, deverão ser podadas no final, tendo o cuidado de desinfetar os instrumentos da poda (tesoura e serrotes), com lixívia e proceder à queima do material vegetal contaminado.

- Não deixar a lenha de poda na proximidade das vinhas, durante o Inverno e Primavera, porque constituem importantes focos de infecções de doenças do lenho.

- **Deve proteger as feridas das podas, antes que ocorram infecções e que surjam sintomas destas doenças.** Para mais informação consulte o folheto em anexo:

<http://www.drapc.min-agricultura.pt/base/documentos/folheto.pdf>

Existem no mercado produtos fitofarmacêuticos recentemente homologados, devendo os mesmos serem aplicados de forma preventiva logo a seguir á poda para protecção das feridas.

Quadro nº 1 em anexo desta circular

Escoriose americana

As videiras atacadas apresentam fendas nos primeiros entre nós da vara, com um aspecto esbranquiçado, com pontuações negras (Picnidios), órgãos de frutificação do fungo. Os gomos destas varas têm um abrolhamento deficiente e os jovens pâmpanos afectados, ficam muito sensíveis à desnoça. **Para reduzir o inoculo, através da poda**, devem ser tomadas em consideração as seguintes medidas:

- Podar, se possível, com o tempo frio e seco, o mais próximo possível do abrolhamento, deixando para o final as cepas afectadas ou doentes.

- Quando a poda é curta, convém deixar 1 a 2 gomos a mais do que o normal, devido à deficiente rebentação dos gomos da base da vara.

- Eliminar e queimar as varas que apresentem sintomas da doença.

- Desinfectar o material da poda, tesouras e serrotes com lixívia a 5%, após o corte das plantas doentes.

- Nunca utilizar garfos para enxertia, provenientes de varas com sintomas, ou vinhas atacadas

2. POMOIDEAS Cancro

Em pomares onde existam focos desta doença, devem ser tomadas algumas praticas culturais para reduzir o inoculo da doença:

- Na poda, eliminar os ramos com sintomas. Em cancros, de maiores dimensões, fazer a raspagem da zona do cancro até atingir a madeira sã, com posterior desinfectação, com pastas fungicidas de cobre.

- Desinfectar frequentemente tesouras e serrotes.

- Eliminar, queimando a lenha da poda com sintomas, bem como os detritos da raspagem dos cancros.

3. OLIVAL Tuberculose ou Ronha da Oliveira

Esta bactéria desenvolve-se pelas feridas existentes ou provocadas pela vareja manual e pela acção do gelo, apresentando pequenos tumores fáceis de identificar, de forma arredondada e de cor esverdeada. À medida que os tumores aumentam de volume, os mesmos vão escurecendo. Estes tumores provocam o definhamento dos ramos de 2 e 3 anos, afectando o crescimento, a desfoliação e a morte dos ramos.



Fig1 - Pormenor dos tumores da tuberculose em oliveira

A protecção fitossanitária passa essencialmente por medidas culturais, nomeadamente:

- Eliminação dos ramos afectados aquando da poda;
- Desinfectação dos instrumentos da poda (serrotes, tesouras) com lixívia a 5%;
- Queima da lenha da poda afectada pela doença;
- Em olivais muito afectados, recomendamos a realização de tratamentos com produto à base de cobre, após a poda.

INSPEÇÃO OBRIGATÓRIA DOS EQUIPAMENTOS DE APLICAÇÃO PRODUTOS FITOFARMACEUTICOS

Sr. Agricultor tenha em atenção que os equipamentos de aplicação **já devem estar inspecionados.**

Se ainda não realizou a inspeção do seu equipamento dirija-se ao centro de inspeção periódica de pulverizadores (Centros de IPP), reconhecidos pela DGAV.

Para informação mais detalhada consulte:

<http://www.dgv.min->

agricultura.pt/portal/page/portal/DGV/genericos?generico=3666094&cboui=3666094

Princípios Gerais da Protecção Integrada

De acordo com a legislação em vigor, todos os utilizadores profissionais, quando realizem tratamentos fitossanitários, devem aplicar os princípios da **Protecção Integrada**, que visam reduzir riscos e efeitos na saúde humana e no ambiente, promovendo a protecção fitossanitária com baixa utilização de pesticidas.

Deve o Sr. Agricultor ter em atenção os seguintes princípios:

- ✓ Aplicar medidas para prevenir o aparecimento dos Inimigos das culturas (ex. medidas culturais: poda, limpeza das parcelas, etc.);

- ✓ Utilizar métodos que permitam acompanhar o desenvolvimento dos inimigos (ex. armadilhas, observação visual, informação da Estação de Avisos etc.);

- ✓ Tomar a decisão de intervir ou não, de forma consciente;

- ✓ Reduza ao máximo a utilização de pesticidas e dê preferência aos meios de luta não químicos (ex. captura em massa, confusão sexual, etc.);

- ✓ Quando aplicar pesticidas, deve optar pelo mais selectivo para o inimigo da cultura e o menos nocivo para o aplicador, ambiente e fauna auxiliar;

- ✓ Recorra a estratégias anti - resistência de forma a manter a eficácia dos produtos;

- ✓ Tenha em atenção que o registo das aplicações de produtos fitofarmacêuticos nas explorações agrícolas é obrigatório por lei. **Para esse efeito utilize a ficha de registo, enviada em anexo.**

- ✓ Guarde os comprovativos de aquisição dos produtos fitofarmacêuticos durante 3 anos.

- ✓ Tenha em atenção os requisitos a cumprir, para o armazenamento dos Produtos Fitofarmacêuticos, na exploração agrícola, de modo a reduzir o risco para as pessoas e ambiente.

O Responsável da Estação de Avisos da Guarda

Joaquim Almeida

ENCONTRAM-SE ABERTAS AS INSCRIÇÕES DOS AVISOS AGRÍCOLAS PARA O ANO 2019

Sr. Agricultor para renovar a assinatura das circulares de Avisos, deve preencher a ficha de inscrição em anexo e proceder ao seu envio para a Estação de Avisos da Guarda. Em caso de dúvida, contate a Estação de Avisos da Guarda:

Telefone: 271205450E-mail: eaguarda@drapc.gov.pt